

Fruta de São Paulo responde por 90% da produção industrial

Os outros 10% vêm do Triângulo Mineiro, do Pará e de Sergipe

Com produção de 320 a 340 milhões de caixas, estimativa que deve ser confirmada em fevereiro pela Secretaria de Agricultura, o Estado de São Paulo responde por 90% da produção industrial. Os outros 10%, cerca de 25 milhões de caixa, vêm do Triângulo Mineiro, Pará e Sergipe.

As declarações do presidente da Abecitrus (Associação Brasileira dos Exportadores de Cítricos), Ademerval Garcia, à imprensa nacional, de que "no país, a diversificação ocorre sobretudo na Bahia, Sergipe, Santa Catarina e Paraná. A indústria está deixando de ser paulista para se tornar nacional", não passam de estratégias para amedrontar o produtor de S. Paulo. (Pág. 3)

Geada destrói pomares de laranja da Califórnia

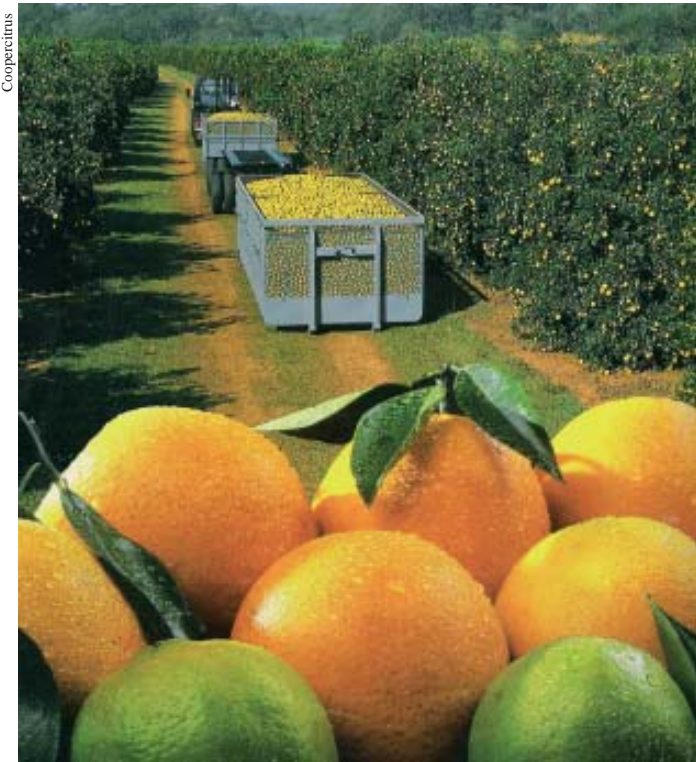
As fortes geadas que atingiram a Califórnia (EUA) em janeiro destruíram cerca de 75% da produção anual de laranja do Estado. O prejuízo, da ordem de R\$ 2,4 bilhões, pode ter reflexos no Brasil, com o aumento da exportação de suco. "Os preços vão subir, ainda não sabemos quanto. Os citricultores devem aguardar para ssinar seus contratos. A baixa oferta pressionará o preço para cima", afirma o presidente da Associtrus, Flávio Viegas.



Divulgação

A Califórnia é o segundo maior produtor de laranja dos EUA, atrás só da Flórida - os outros principais produtores são Arizona e Texas. Sua produção prioriza as frutas "in natura", de mesa, enquanto na Flórida a produção é destinada ao suco.

Os EUA são atualmente o segundo maior produtor mundial de laranja, atrás somente do Brasil.



Coopercitrus

Qualidade - Fruta do Estado de São Paulo é a melhor do país.

"Operação Fanta" ainda sem os recursos julgados

Há um ano as investigações sobre uma suposta formação de cartel por parte de indústrias de suco de laranja resultaram na maior operação de busca e apreensão da história da SDE - Secretaria de Direito Econômico - do Ministério da Justiça.

Batizada de "Operação Fanta", a ação da Política Federal aconteceu simultaneamente em cinco cidades paulistas: São Paulo, Ribeirão, São José do Rio Preto, Araraquara e Bebedouro.

Apesar da mega operação, após um ano, a Justiça ainda não julgou o processo em razão dos recursos interpostos pelas indústrias.

O processo contra as indústrias de suco de laranja corre desde 1999. As investigações foram requeridas pelo Congresso à SDE. Na época, os produtores de laranja acusaram as indústrias de suco de dividir o mercado. (Pág. 4)

Produtores de Pontalinda apostam na citricultura (Pág. 5)

Editorial: cenário e perspectivas para 2007 (Pág. 2)

Audiência com o secretário da Agricultura (Pág. 6)

Cenário e perspectivas



A nomeação de João Sampaio como secretário e de Antônio Júlio Queiroz como secretário adjunto reafirma o compromisso de campanha do governador e significa uma maior aproximação entre o governo do Estado de São Paulo e os agricultores, em particular os citricultores, que foram citados em seu discurso de posse.

Hoje podemos contar com importantes apoios, tanto na esfera estadual como na federal, onde o ministro da Agricultura, Luís Carlos Guedes Pinto, também tem se manifestado a favor da melhor distribuição da renda nas cadeias produtivas, cobrando inclusive, pública e nominalmente, os líderes dos principais setores do agronegócio.

A atuação da Associtrus contribuiu para trazer à pauta o fato de que nem sempre os principais responsáveis pelo sucesso do agronegócio estavam compartilhando os seus tão propalados ganhos.

A geada na Califórnia deverá contribuir para a recuperação dos preços pagos aos citricultores.

A citricultura mundial tem dois grandes mercados para a laranja: o da fruta de mesa e o de suco. O mercado de fruta de mesa é abastecido pela Califórnia e pelos países mediterrâneos e o mercado de suco pelo Brasil e a Flórida. Em condições normais, um evento que atinja um dos produtores de um dos mercados não tem influência direta no outro mercado. Assim, se o mercado de suco estivesse abastecido, a geada na Califórnia teria tido uma influência muito pequena no Brasil e na Flórida.

No caso presente, porém, há uma conjunção de fatores que apontam para o aumento do preço do suco no mercado internacional: o comprometimento da produção da Flórida pela passagem dos furacões de 2004 e as doenças por eles disseminadas, que destruíram os viveiros e portanto sua capacidade de recuperação a curto prazo; o abalo provocado na citricultura brasileira pela atuação cartelizada das processadoras de citros durante mais de quinze anos e por doenças que continuam sendo disseminadas por falta de recursos e estímulo aos produtores para manter a sanidade e a produtividade de seus pomares; a maior demanda de frutas para mesa, que retirará do mercado parte da fruta que se

destinaria à produção de suco, reduzindo, assim, a sua oferta.

No Brasil, a combinação perversa da cartelização do setor com o alto endividamento dos citricultores impede que o preço da laranja se recupere. As indústrias, que não concorrem entre si, não precisam apressar-se para assegurar a matéria-prima necessária e como o acordo entre elas não permite que disputem um aumento na participação no mercado, elas mantêm-se impassíveis aguardando os endividados citricultores. Por outro lado, impõem, a troco de alguns centavos ou de alguma antecipação de pagamento, a extensão dos contratos, muitas vezes em condições mais aviltantes ainda, que vão fatalmente tirá-los do mercado em futuro próximo.

A solução preconizada pela Associtrus é a punição das empresas e a aplicação de medidas que efetivamente dificultem a continuidade da ação cartelizada e facilitem e protejam o aparecimento de empresas concorrentes. Recomendamos também aos produtores que se organizem para processar a própria fruta, a fim de se assegurarem de ter a sua renda efetivamente ligada ao valor de mercado do suco.

(Flávio Viegas, presidente da Associtrus)

Não deixe de participar! Associe-se

Solicite sua ficha de cadastro de sócio na sede da Associtrus, na rua Prudente de Moraes, 514 (estacionamento da Credicitrus) ou pelo site www.associtrus.com.br

A contribuição quadrimestral é obtida multiplicando-se a estimativa de caixas a serem colhidas por U\$S 0,01 (um centavo de dólar). O valor resultante pode ser pago em três parcelas a serem depositadas a favor da Associtrus no Banco **Credicitrus**, 756, agência 3188, conta corrente 12.845-7.

IMPORTANTE!

Identifique e confirme a sua contribuição.

Para anunciar ligue (17) 3343-5180

EXPEDIENTE

Publicação bimestral da Associtrus
(Associação Brasileira de Citricultores)

Conselho Editorial: Diretoria

Produção, edição e fotos: Iha Comunicação

Tiragem: 6 mil exemplares

Divisão de jornalismo: Eduardo Iha e Carolina Iha

Diagramação: Juliana Iha

Associtrus - Associação Brasileira de Citricultores

Rua Prudente de Moraes, 514 - Centro - CEP: 14.700-120 - Bebedouro - SP

Fone: (17) 3345-3719/3343-5180 - E-mail: associtrus@mdbrasil.com.br

Home Page: www.associtrus.com.br

DIRETORIA

Flávio Pinto Viegas, Douglas Eric Kowarick,
Charles Teixeira e Otto Henrique Mahle Neto.

Agenda do presidente

2/1 – Posse do novo Secretário de Agricultura e Abastecimento, João Sampaio Filho. **2/01** - Das 12h às 13h, entrevista ao programa "Brasil na TV" do Canal Rural.

4/1 – Flávio Viegas recebeu o telefonema do subsecretário de Agricultura do Estado de São Paulo, Antônio Júlio Queiroz, para agendamento de reunião com o Secretário João Sampaio Filho.

De 8 a 12/1 - O presidente dedicou-se a trabalhos internos e assuntos jurídicos que envolvem a relação contratual entre citricultores e indústrias processadoras.

16/1 – Às 16h, no salão nobre da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Esalq), posse do professor-doutor Antônio Roque Dechen, que assumiu a função de diretor da universidade.

17/1 – Às 14h, na Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, o presidente da Associtrus, Flávio Viegas, o vice-presidente, Douglas Kowarick, e o presidente da Amcisp (Associação dos Municípios Citrícolas), Kal Machado, participaram de reunião com o secretário João Sampaio Filho.

18/1 – Pela manhã, em São Paulo, reunião com um grupo de pesquisadores de uma empresa de sensoriamento remoto. Apresentados pacotes de serviços de informações sobre geoprocessamento e clima que, quando cruzados, auxiliam na gestão da citricultura.

24/1 – Às 11h, em São Paulo, reunião com o deputado federal Antônio Carlos Mendes Thame.

Citricultura de São Paulo responde por 90% da produção da indústria

Declarações de que a citricultura está deixando de ser paulista para se tornar nacional não passam de estratégias para amedrontar os produtores do Estado.

Responsável pela produção de 320 a 340 milhões de caixas, estimativa que deve ser confirmada em fevereiro pela Secretaria de Agricultura, o Estado de São Paulo responde por 90% da fruta que a indústria precisa processar para atender a demanda internacional. "De 340 milhões de caixa, 60 milhões vão para o mercado interno *in natura*, daí a necessidade da indústria buscar o restante das frutas fora de São Paulo. Os outros 10%, cerca de 25 milhões de caixa, vêm do Triângulo Mineiro, Pará e Sergipe", diz o agrônomo da Casa da Agricultura de Bebedouro, Walkmar Brasil de Souza Pinto.

As declarações do presidente da Abecitrus (Associação Brasileira dos Exportadores de Cítricos), Ademerval Garcia, à imprensa nacional, de que "no país, a diversificação ocorre sobretudo na Bahia, Sergipe, Santa Catarina e Paraná. A indústria está deixando de ser paulista para se tornar nacional", não passam, segundo Walkmar, de estratégias para amedrontar o produtor de S. Paulo. "Os investimentos das grandes processadoras podem até estar mudando de eixo em São Paulo, já que muitas estão plantando no centro-sul do Estado, mas os pequenos e médios produtores continuam nas regiões norte e noroeste de São Paulo, onde são produzidas as melhores laranjas para o setor industrial. O rendimento da fruta do norte do Estado chega a ser 50% superior ao do sul. No norte também estão



Processamento - No norte de São Paulo, estão localizadas as quatro maiores unidades industriais do Estado: laranja para o mercado consumidor.

localizadas as quatro maiores unidades processadoras da indústria paulista", afirma Walkmar.

A produção dos pomares de Sergipe, da Bahia e do Paraná não é significativa diante da demanda industrial. "A indústria precisa buscar frutas em outras regiões do país, porque os estoques estão baixos e a quantidade produzida em São Paulo não é suficiente para atender ao volume de exportações. Eles nunca poderão ignorar a citricultura paulista. Aliás, a produção em Sergipe, na Bahia e no Paraná não atende sequer o mercado interno daque-

las regiões", assegura Walkmar, que coordenou o trabalho de expansão da citricultura no oeste baiano.

Além da qualidade da fruta, o agrônomo lembra da logística necessária para o processamento. "Eles vão pagar cerca de R\$ 4,50 de frete por caixa de laranja para transportar a fruta do norte do país para São Paulo, ou seja, só o custo com o transporte já inviabiliza os investimentos", observa Walkmar.

O presidente da Associtrus, Flávio Viegas, chama a atenção para os riscos fitossanitários. "É positiva a criação de novos pólos citrícolas no país, mas não podemos ignorar

os riscos fitossanitários que o transporte indiscriminado da fruta pode trazer. Anos de investimentos em tecnologia para o controle de pragas e doenças no parque cítrico paulista não serão implantados de uma hora pra outra nos demais estados. Apoiamos a atuação regional destes pólos ou o processamento destas frutas em seus locais de origem".

Exportação - O faturamento das exportações de suco de laranja concentrado e congelado (FCOJ) deu um salto de 31% em 2006 para US\$ 1,043 bilhão, apesar da queda de 6,74% (para 1,303 milhão de toneladas) no volume exportado no período. Em 2005, os embarques renderam US\$ 796,132 milhões à indústria. Os números são do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

Em 2005, a tonelada de FCOJ se manteve entre US\$ 800 e US\$ 1,2 mil e, em 2006, disparou para perto de US\$ 3 mil.

No total, o faturamento da indústria processadora de laranja com todas as exportações de bebidas produzidas com a fruta cresceu 32,26% para US\$ 1,468 bilhão no ano passado, ante US\$ 1,110 bilhão em 2005. Além do FCOJ, estão incluídos suco não congelado e outros sucos de laranja não fermentados. "Os ganhos do setor industrial são inquestionáveis, por isso não exigimos nada além do que é justo para o produtor. Não podemos deixar que os pequenos e médios citricultores se juntem aos mais de 20 mil que já abandonaram a atividade", finaliza Viegas.

Apenas 10% da fruta processada vêm do Triângulo Mineiro, do Pará e de Sergipe.

Vida Agrociência
Onde existe Agricultura existe Vida

<p>Tudo para Agricultura</p> <p>Holambra: (19) 3802.4548 Rua Brasília do Anjo, 104 - SN - Bairro Buzos do Mato Cidade Postal 288 CEP: 13.125-000 lojaholambra@vidaagrociencia.com.br</p>	<p>Mogi Mirim: (19) 3862.1177 Rua João Bonifácio, 37 - Bairro Santa Cruz CEP: 13.308-495 lojamogi@vidaagrociencia.com.br</p>	<p>Leme: (19) 3555.1120 Rua Paulo Roberto, 918 - Bairro Cidade Jardim CEP: 13.614-258 lojaleme@vidaagrociencia.com.br</p>
<p>Aguaí: (19) 3652.1332 Rua Cosmópolis, 634 - Centro - CEP: 13.183-000 lojaaguaí@vidaagrociencia.com.br</p>	<p>Eng. Coelho: (19) 3857.7429 Rua Zanatta Barbosa de Oliveira, 102 - Centro - CEP: 13.168-000 lojaengcoelho@vidaagrociencia.com.br</p>	<p>Casa Branca: (19) 3671.5661 Rua Luís Gonzaga de Siqueira, 331 - Bairro Nazim - CEP: 13.789-000 lojacasabranca@vidaagrociencia.com.br</p>

www.vidaagrociencia.com.br

Recursos da “Operação Fanta” ainda tramitam na Justiça

Ação da Polícia Federal acontece simultaneamente em 5 municípios do Estado de S.Paulo. Julgadas procedentes duas medidas cautelares

Há um ano as investigações sobre uma suposta formação de cartel por parte de indústrias de suco de laranja resultaram na maior operação de busca e apreensão da história da SDE - Secretaria de Direito Econômico - do Ministério da Justiça.

Batizada de “Operação Fanta”, a ação da Polícia Federal aconteceu simultaneamente em cinco cidades paulistas: São Paulo, Ribeirão, São José do Rio Preto, Araraquara e Bebedouro. A PF coletou material equivalente a 30 sacos de lixo de 100 litros, incluindo

computadores, disquetes e CPUs.

Apesar da mega operação, após um ano, a Justiça ainda não julgou o processo em razão dos recursos interpostos pelas indústrias. Das quatro medidas cautelares iniciadas pela União, duas já foram julgadas procedentes: a de Ribeirão Preto, que envolve Coinbra, Montecitrus e Abecitrus, e a de São Paulo, da Coinbra. “O juiz de Ribeirão Preto determinou a abertura da documentação, a

desembargadora acatou a decisão, mas as empresas entraram com medidas cautelares e conseguiram retardar a abertura dos documentos”, resume o advogado da Associtrus, Luiz Régis Galvão Filho.

A Associtrus (Associação Brasileira de Citricultores) está pleiteando seu ingresso nas ações na qualidade de assistente da União, já tendo sido admitida na ação de busca e apreensão de São José do Rio Preto. A associação também pleiteia o

seu ingresso na qualidade de interessado/denunciante nos processos administrativos em trâmite na SDE.

O processo contra as indústrias de suco de laranja corre desde 1999. As investigações foram requeridas pelo Congresso à SDE. Na época, os produtores de laranja acusaram as indústrias de suco de dividir o mercado. Pela denúncia, as indústrias de suco teriam feito uma grande repartição das fazendas produtoras da fruta pela qual essas últimas se tornaram fornecedoras cativas.

Processo corre desde 1999

Em busca do tempo perdido

Citricultores reivindicam direitos na Justiça

Roberto Marques Soares

Finalmente a SDE (Secretaria de Defesa Econômica), o CADE (Conselho Administrativo de Defesa Econômica), a Polícia Federal (lembrem-se da Operação Fanta?), o Ministério Público Federal e o Estadual conseguiram chegar até as indústrias cítricas e comprovar aquilo que há muito sabíamos, ou seja, que o setor sempre viveu sob a égide do cartel.

O cartel é um acordo ilícito entre empresas independentes para atuação coordenada, no sentido de restringir a concorrência e im-

por aos produtores de laranja o preço que querem, previamente estabelecido por elas.

Essa nefasta prática causou ao setor prejuízos de bilhões de reais, a ponto do Promotor de Justiça, Dr. Marcelo B. Mendroni, do Ministério Público Estadual, afirmar que a reparação dos danos causados são “INESTIMÁVEIS”, concluindo que “qualquer que seja o valor fixado será pouco em comparação com o estrago causado pela prática do cartel, que perdura por anos a fio,

em prática de crime permanente”.

Por isso, após tomar conhecimento da ilícita e nociva rotina desenvolvida pelas indústrias, os citricultores decidiram buscar na Justiça parte do prejuízo que acumularam, ao longo de tantos anos.

Nas ações judiciais que ingressaram, os citricultores pedem que os contratos de adesão impostos pelas industriais cartelizadas sejam declarados nulos.

Se o pedido judicial for aco-

lhido, centenas de citricultores que moverem ação, poderão, daqui para frente, negociar livremente seus pomares, alforriando-se, dessa forma, do jugo do cartel.

Além disso, todos os preços impingidos aos agricultores pelas indústrias, ao longo dos últimos dez anos, serão revistos, e, comprovado que foram impostos de forma ilícita, os produtores, além dos ressarcimentos devidos, também serão indenizados por danos morais, patrimoniais, lucros cessantes, danos emergentes.

Citricultores pedem que contratos sejam declarados nulos

Não perca a hora!

Fortaleça seu pomar, use Savey® e ganhe a natureza como aliada.

Benefícios do uso de Savey® na rotação:

- Exclusiva ação ovicida e esterilizante de fêmeas
- Totalmente seletivo aos inimigos naturais do ácaro
- A menor dose do mercado, com excelente custo-benefício
- Alta tecnologia em formulação e embalagem
- Princípio ativo com diferencial, age somente onde precisa



© 1999 Dupont do Brasil S.A. Todos os direitos reservados.

ATENÇÃO: Este produto é perigoso para a saúde humana, animal e ambiental. Leia atentamente o rótulo e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e no respectivo folheto de segurança. Não use sempre as seguintes medidas de proteção individual: Nunca permita a utilização de produtos por terceiros. Use sempre as seguintes medidas de proteção individual: Use sempre o Equipamento de Proteção Individual adequado. Consulte sempre um Especialista Agrônomo. Venda sob responsabilidade agrônoma.



Os milagres da ciência

Produtores de Pontalinda apostam na laranja e renovam pomares na região de Jales

Enquanto alguns substituem seus laranjais pela cana-de-açúcar, outros acreditam na expansão do mercado. Fruta é campeã de benefícios.

Apesar da desvalorização da citricultura paulista nos últimos dez anos e da saída de mais de 50% dos produtores da atividade (em 1980 eram 20.599 e hoje são apenas 7070), ainda há os que apostam na retomada do setor produtivo e investem na renovação de seus pomares.

Em Pontalinda, na microrregião de Jales, pequenos citricultores acreditam na retomada dos preços da laranja e na expansão do mercado interno com o aumento da divulgação dos benefícios que a fruta traz para a saúde.

Em entrevista ao Informativo Associtrus, um grupo de produtores de Pontalinda, município com 3500 habitantes, fala de suas expectativas e de como a laranja avança naquela região.

Informativo – Como a citricultura é vista pelos produtores de Pontalinda?

Marcílio Silva – Faço parte do Conselho Agrícola de Pontalinda, onde a citricultura é vista com bons olhos, principalmente porque antigamente tínhamos muitas lavouras temporárias, como algodão e milho, que oscilavam o faturamento dos produtores e, conseqüentemente, do município. Estamos muito satisfeitos com nossos laranjais.

Informativo – Como vocês vêem as mudanças ocorridas no setor nos últimos anos?

Jair Oliveira – Sou citricultor há 20 anos e participei dos altos e baixos do setor. Já vivemos momentos de glória, mas hoje, infelizmente, passamos por uma fase difícil de negociações com as indústrias, daí a importância do trabalho da Associtrus. Lutamos por melhores condições de trabalho e remuneração, principalmente por parte das indústrias processadoras.

Informativo – Ainda há espaço para a citricultura crescer em Pontalinda? Como está o avanço da cana-de-açúcar na região?

Walter Sanches – Há muito espaço para a citricultura em Pontalinda, porque ela é, atualmente, a cultura mais atrativa por ser a que melhor remunera. Os demais setores da agricultura não têm gerado resultados tão expressivos quanto o da laranja. A cana-de-açúcar também ganha espaço no município, mas, apesar de ela ser atrativa, os produtores ainda acreditam na retomada da laranja.

Informativo – Vocês estão unidos em prol de melhorias para o setor? E o trabalho da Associtrus?

Cláudio Pagani – Somos uma classe bastante unida em Pontalinda mas, infelizmente, sentimos algumas dificuldades referentes ao recebimento de informações do setor. Nos associamos à Associtrus e esperamos ter mais notícias a partir de agora. O trabalho da associação transmite segurança e conforto à medida que somos orientados por quem realmente conhece o assunto. A citricultura favorece o campo e a cidade, por isso, apostamos na laranja e no trabalho da Associtrus para que o setor retome seu crescimento.

Informativo – Vocês acompanham a evolução tecnológica do setor citrícola?

Lucas Torres – Como técnico da Casa da Agricultura de Pontalinda e citricultor, vejo que estamos atrasados em relação a muitas inovações do setor. As técnicas de poda e de adensamento, por exemplo, ainda são novidades para muitos pro-



União - Citricultores de Pontalinda, acompanhados do vice-presidente da Associtrus, Douglas Kowarick, durante assembléia da associação, em Bebedouro

dutores, por isso, a maioria dos nossos pomares produz metade da sua capacidade. A Casa da Agricultura trabalha na orientação dos produtores, mas a implantação de novas técnicas é lenta, porque muitos têm medo de inovar. Apesar de todas as limitações, acredito que a citricultura vai crescer significativamente no município. O preço da terra na região é bastante atrativo e, com a recuperação da renda, muitos citricultores terão a oportunidade de investir. O clima também é favorável.

Informativo – Como vê a expectativa da retomada da citricultura?

Sebastião Gasparino – Sou produtor desde 1975 e acho que a citricultura é o caminho dos pequenos e médios proprietários rurais, porque a laranja é a única cultura que

consegue garantir, apesar de seus problemas, uma renda digna. Precisamos lutar para que o aumento do preço pago às indústrias seja repassado para os produtores e, desta forma, todos ganhem o que é justo.

Informativo – Depois dos vários depoimentos, podemos dizer que a citricultura é a cultura da esperança para os agricultores de Pontalinda?

Luiz Carlos Filho (técnico da Casa da Agricultura) - No momento sim. Os produtores estão esperançosos e vêem a citricultura como a cultura do futuro. Temos espaço e condições climáticas favoráveis para o avanço dos pomares de laranja no município. Com a orientação da Casa da Agricultura e, agora, da Associtrus, os produtores ganham novo fôlego e esperança para continuarem na citricultura.

Nosso compromisso é transformar suas necessidades em serviços.

www.credicitrus.com.br

Credicitrus

Cooperado,

Com o seu apoio, a cooperativa pode oferecer mais benefícios, como produtos e serviços em condições especiais.

Valorize seu patrimônio

30 anos
diversificando uma história
COOPERCITRUS

Presidentes da Associtrus e da Amcisp em reunião com o secretário da Agricultura

João Sampaio Filho está preocupado com a distribuição de renda na cadeia produtiva. Conab deve dar continuidade ao Geosafra

As questões que envolvem a cadeia produtiva citrícola constaram da pauta da reunião do dia 17 de janeiro, em São Paulo, entre o secretário da Agricultura, João Sampaio Filho, e o secretário adjunto, Antônio Júlio Queiroz; o presidente e o vice-presidente da Associtrus, Flávio Viegas e Douglas Kowarick; e o presidente da Amcisp (Associação dos Municípios Citrícolas), Kal Machado. "Foi um primeiro contato muito positivo. O secretário está ciente das dificuldades dos produtores e confirmou sua preocupação, apresentada no discurso de posse, com a distribuição de renda ao longo das cadeias produtivas, principalmente, da cadeia citrícola paulista", diz Viegas.

A necessidade do setor produtivo obter informações confiáveis sobre a estimativa de safra e o agronegócio em geral, estratégias para fortalecer o produtor e questões políticas com o

objetivo de humanizar as relações na cadeia produtiva, também foram assuntos abordados. "O secretário disse que entrará em contato com a Conab para que a

secretaria possa dar seqüência ao Geosafra. Ele se mostrou disposto a resolver várias questões referentes à citricultura", diz Viegas.



Reunião - Presidente da Amcisp, Kal Machado; presidente da Associtrus, Flávio Viegas; secretário João Sampaio Filho; vice-presidente da Associtrus, Douglas Kowarick; e o secretário-adjunto, Antônio Júlio Queiroz.

O presidente da Amcisp apresentou ao secretário algumas propostas da entidade: "Sugerimos que a lei, de autoria do deputado Geraldo Vinholi, que dispõe sobre a distribuição de suco de frutas na merenda escolar, fosse colocada em prática. O secretário se comprometeu a falar com o governador José Serra e o presidente do BNDES sobre a possibilidade da liberação de linhas de crédito para a formação de cooperativas para moer a fruta e também disse que vai acompanhar, de perto, as questões que envolvem a formação da diretoria do Fundecitrus".

Em entrevista ao Informativo Associtrus, o secretário-adjunto, Antônio Júlio Queiroz, observou o esforço que a secretaria fará na tentativa de harmonizar as relações na cadeia citrícola: "Vamos trabalhar para que gestão da citricultura seja a mais harmoniosa possível. Faremos de tudo para resolver as questões pendentes"

Citricultores acusam processadoras de não cumprirem acordo da Federação da Agricultura de São Paulo

Pagamento de bônus está sendo condicionado à renovação dos contratos por mais um ou dois anos a preços inferiores a 4 dólares

A Associtrus recebe, com frequência, ligações de produtores que acusam as indústrias do setor de não cumprirem o acordo de preços firmados com a Faesp (Federação da Agricultura do Estado de São Paulo), que garante piso mínimo de US\$ 4,00 por caixa. As queixas se referem ao pagamento do bônus mediante a prorrogação dos contratos por mais um ou dois anos. "Temos denúncias de que a indústria está condicionando o reajuste à extensão do contrato nos mesmos preços dos contratos anteriores. Endividado, o citricultor não tem outra alternativa e se submete a estas condições", diz Flávio Viegas, presidente da Associtrus.

Um citricultor de Monte Azul

Paulista (que não quer se identificar por medo de represálias), que produz cerca de 250 mil caixas nas regiões de Altair, Barretos e Severínia, denuncia que "num primeiro contato, eles se propuseram a pagar os US\$ 4,00 por caixa + participação ou US\$ 4,20 fixo. Depois, a história foi bem diferente, ou os US\$ 4,20 fixos ou nada". Indignado com o rumo das negociações, o produtor diz que irá acionar a Faesp na justiça. "Eles bateram a mão no peito dizendo que iriam resolver nossos problemas e agora não tomam providências quanto às

investidas da indústria. Se eles (indústria) não me pagarem o que ficou acordado com a Faesp vou pedir que a entidade arque com a diferença".

Sem alternativa, produtores serão obrigados a se juntar aos cerca de vinte mil citricultores que já abandonaram sua atividade

Apesar do acordo firmado, o preço está abaixo do custo de produção, estimado em US\$ 7 por caixa. "Na Flórida, EUA, os citricultores recebem US\$ 12 por caixa", diz Viegas.

Alam Kenji Minowa, produtor de laranja de Mogi-Guaçu, em entrevista à Gazeta Mercantil e ao DCI (Diário de Comércio e Indústria), acusa Cutrale de não cumprir integralmente o acordo. "Eles (a Cutrale) até pagam US\$

4,00 por caixa, na safra atual, mas querem que nas próximas três safras o preço seja de US\$ 3,50, o equivalente à metade do custo de produção", diz.

A Cutrale, segundo o produtor, também estaria exigindo que ele venda, nesta safra, 30 mil caixas a US\$ 3,00 por caixa, enquanto o mercado spot paga até US\$ 7,30 por caixa.

O presidente da Associtrus observa que, "se a negociação continuar nesse rumo, ela forçará os citricultores a se juntar aos cerca de 20 mil produtores que já abandonaram a atividade nos últimos anos".

Negociado desde maio de 2006 entre Faesp e a indústria, o acordo foi fechado em 4 de agosto e assinado apenas no último dia 20 de dezembro.